

**A IMPORTÂNCIA DA ABORDAGEM DE CONTEÚDOS DE BIOLOGIA DO
ENSINO MÉDIO VOLTADA PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE**

**THE IMPORTANCE OF BIOLOGY CONTENTS APPROACH OF HIGH SCHOOL
FOCUSED ON HEALTH PROMOTION**

**L'IMPORTANCE DE L'APPROCHE DU CONTENU DE LA BIOLOGIE DE L'ÉCOLE
SECONDAIRE POUR LA PROMOTION DE LA SANTÉ**

Patrícia Pâmela Pereira Viana Moraes

patricia.pamela26@gmail.com

Especialização em Docência em Biologia

Universidade Federal do Vale do São Francisco

René Geraldo Cordeiro Silva Junior

rene.cordeiro@univasf.edu.br

Doutor em Zootecnia

Universidade Federal do Vale do São Francisco

RESUMO

Este estudo traz à tona a importância de refletir sobre conceitos relacionados à Educação em Saúde e sobre o papel do professor de Biologia e áreas afins quanto à abordagem dos conteúdos do Ensino Médio de modo a transformar a escola num espaço efetivo de promoção da saúde, visto que a escola deve educar para a formação de valores e hábitos de vida mais saudáveis instrumentalizando a comunidade escolar para a intervenção individual e coletiva. O objetivo deste foi destacar a importância de trabalhar os conteúdos de Biologia no Ensino Médio com práticas educativas voltadas a promoção da saúde. Esta pesquisa bibliográfica foi desenvolvida a partir de artigos e publicações que contemplaram o tema Educação em Saúde no contexto escolar e/ou conceitos relacionados. As bases de dados utilizadas foram o Scielo, e o Google Acadêmico. Foram selecionados cinco artigos e uma dissertação de mestrado, publicados em língua portuguesa entre 2000 e 2015. Há muitas ideias em comum quanto à abordagem de conteúdos voltada para a promoção da saúde como tema transversal, como também há muito a se pesquisar, a se discutir e a se pensar quanto à formação e preparo dos profissionais da educação básica. Foi possível constatar a importância da abordagem dos conteúdos de Biologia voltada para a promoção da saúde, mas verificou-se também a necessidade de realizar atualizações nos conteúdos e currículos escolares e de cursos de formação de professores além dos projetos políticos pedagógicos. Os

resultados apontam para a necessidade de dar continuidade às pesquisas sobre educação em saúde.

Palavras-chaves: Educação em saúde. Ensino de Biologia. Prática educativa.

ABSTRACT

This study highlights the importance of reflecting on concepts related to Health Education and the role of the Biology teacher and related areas regarding the approach of high school content in order to transform the school into an effective space for health promotion, as that the school should educate for the formation of healthier values and habits of life by equipping the school community for individual and collective intervention. The objective of this was to highlight the importance of working on the contents of biology in high school with educational practices aimed at health promotion. This bibliographic research was developed from articles and publications that addressed the theme Health Education in the school context and / or related concepts. The databases used were Scielo, and Google Scholar. We selected five articles and a master's dissertation, published in Portuguese between 2000 and 2015. There are many common ideas regarding the approach to content focused on health promotion as a cross-cutting theme, as well as much to research, to discuss and to think about the formation and preparation of basic education professionals. It was possible to verify the importance of the approach of the contents of Biology focused on the health promotion, but it was also verified the necessity to make updates in the contents and school curricula and of courses of formation of teachers besides the pedagogical political projects. The results point to the need to continue research on health education.

Keywords: Health education. Biology teaching. Educational practice.

SOMMAIRE

Cette étude souligne l'importance de réfléchir sur les concepts liés à l'éducation à la santé et sur le rôle de l'enseignant de biologie et des domaines connexes concernant l'approche du contenu du secondaire afin de transformer l'école en un espace efficace pour la promotion de la santé, comme que l'école devrait éduquer à la formation de valeurs et d'habitudes de vie plus saines en équipant la communauté scolaire pour une intervention individuelle et collective. L'objectif était de mettre en évidence l'importance de travailler sur le contenu de la biologie au lycée avec des pratiques pédagogiques visant la promotion de la santé. Cette recherche bibliographique a été développée à partir d'articles et de publications traitant du thème de l'éducation à la santé dans le contexte scolaire et / ou des concepts associés. Les bases de données utilisées étaient Scielo et Google Scholar. Nous avons sélectionné cinq articles et un mémoire de maîtrise, publiés en portugais entre

2000 et 2015. Il existe de nombreuses idées communes concernant l'approche du contenu axé sur la promotion de la santé en tant que thème transversal, ainsi que la recherche, pour discuter et réfléchir à la formation et à la préparation des professionnels de l'éducation de base. Il a été possible de vérifier l'importance de l'approche des contenus de biologie centrée sur la promotion de la santé, mais il était également nécessaire de mettre à jour les contenus et les programmes scolaires et les cours de formation des enseignants en plus des projets pédagogiques politiques. Les résultats indiquent la nécessité de poursuivre les recherches sur l'éducation à la santé.

Mots clés: Éducation à la santé. Enseignement de la biologie. Pratique pédagogique.

INTRODUÇÃO

Todo ser humano tem necessidade de se encontrar com dignidade e qualidade de vida. E para isso, um dos requisitos é ter saúde. O conceito, assumido em 1948 pela Organização mundial de saúde (OMS), afirma que saúde é “o estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas à ausência de doença” (BRASIL, 1998).

Saúde é um direito social reconhecido aos brasileiros pela Constituição Federal de 1988, artigo 196 onde se lê que “A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doenças e outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para a promoção, proteção e recuperação” (BONAVIDES, 2009).

Conforme consta na Carta de Ottawa (OMS¹, 1986 apud NOVAES, 2013) “promover saúde é o nome dado ao processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria de vida e saúde, incluindo uma maior participação no controle desse processo”.

¹ ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Carta de Ottawa. In: Brasil. Ministério as Saúde. FIOCRUZ. **Promoção da saúde:** Cartas de Ottawa, Adelaide, Sundsvall e Santa Fé de Bogotá. Brasília, DF: Ministério da Saúde/IEC, 1986. p. 11-8.

Segundo MOHR² (2002, apud DIONOR; FERREIRA; MARTINS, 2014) “a Educação em saúde pode ser definida como as atividades de intenção pedagógica que possuam relação com a temática saúde tanto individual quanto coletiva”.

Uma das formas de alcançar a saúde é através do autocuidado e essa capacidade pode ser aprendida. Educar para a saúde pode contribuir decisivamente para a efetivação da qualidade de vida, provocando mudança de comportamento individual, bem como produzir cidadãos capazes de atuar como multiplicadores de hábitos saudáveis em, por exemplo, sua comunidade e assim promover saúde.

Justamente nesse ponto, considerando a Escola como espaço privilegiado para participação e construção social da saúde bem como para a consolidação de conhecimentos para a aquisição de habilidades e atitudes pessoais para a saúde e ainda, considerando os professores e a direção escolar como equipe capaz de reconstruir significados tornando a prática educativa promotora de saúde, que está à importância de associar os conteúdos de Ciências e de Biologia no processo ensino-aprendizagem a uma abordagem voltada para a promoção da saúde. (EDMUNDO; BITTENCOURT; NASCIMENTO, 2008).

Nesse contexto, a educação como promotora de processos e mudanças de comportamentos deve ser mediada, também, pelos educadores e o papel mais significativo da escola é educar para a formação de valores e hábitos de vida mais saudáveis (EDMUNDO; BITTENCOURT; NASCIMENTO, 2008).

No entanto, para que possa favorecer o processo de conscientização quanto ao direito à saúde e instrumentalizar a comunidade escolar para a intervenção individual e coletiva de promoção da saúde faz-se necessário que essa abordagem aconteça de forma sistemática e contextualizada.

Não basta que os sujeitos sejam envolvidos na ação educativa, é imprescindível que seja formativa e criativa, que leve a reconstrução do saber, à

² MOHR, A. **A natureza da educação em saúde no ensino fundamental e os professores de ciências**. 2002. 410f. Tese (doutorado) – Universidade de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

conscientização, à autonomia e à participação em ações coletivas (INSTITUCIONAIS, 2002).

O professor, em especial aquele com formação em Ciências Biológicas ou áreas afins, precisa conhecer melhor e assumir seu papel como orientador na formação integral para que os alunos tenham conhecimento suficiente na transformação e reforço de estilos de vida saudáveis transformando o espaço escolar num espaço genuíno de promoção da saúde (COSTA; GOMES; ZANCUL, 2011).

Nesse contexto, o objetivo geral desta pesquisa foi destacar a importância de se trabalhar os conteúdos de Biologia no Ensino médio com práticas educativas voltadas à promoção em saúde; e os objetivos específicos foram: despertar a classe docente, especificamente aqueles que lecionam Biologia, ao interesse por práticas educativas voltadas à promoção da saúde; elucidar alguns conceitos relacionados ao processo de educação em saúde no ambiente escolar para desenvolvimento de projetos pedagógicos de estímulo a estilo de vida saudável.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para alcançar os objetivos deste estudo, optou-se pela pesquisa bibliográfica, vinculada a temática educação em saúde na escola. Neste estudo, seguiram-se os seguintes passos: seleção de temática, busca da literatura, revisão integrada dos artigos e livros, análise dos dados.

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, cujo levantamento do material foi realizado pela “internet”, pois é a principal ferramenta de busca de artigos e pesquisas de cunho científico, além da divulgação do conhecimento produzido e publicado.

Para a busca, às bases de dados utilizadas foram: Scielo e Google Acadêmico. Também foi realizada consulta aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), a publicações do Ministério da Saúde e da Organização Mundial da Saúde, e a livros de Direito Constitucional. O agrupamento de palavras-chaves durante a

pesquisa na base de dados compôs-se de: Educação em saúde, promoção da saúde, ensino de Biologia.

Os critérios de inclusão adotados foram: resumos disponíveis nas bases de dados escolhidas, disponibilidade dos mesmos na íntegra, publicados entre o período de 2000 a 2015, que contivessem conceitos importantes relacionados ao tema, e com abordagem sobre promoção da saúde no contexto escolar. Foram identificadas 10 publicações, apenas 06 foram selecionadas após a leitura do resumo por se encaixarem nos critérios e foram excluídas todas as publicações que apresentaram bibliografia incompleta, que a abordagem sobre promoção da saúde ou sobre educação em saúde refere-se apenas a práticas de profissionais e equipes da área da saúde; e que não fez referência à prática de ensino em escolas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Das seis publicações selecionadas, três foram publicados em Revistas sendo uma em 2002, na Revista Saúde pública; uma em 2008, na Revista Salto para o Futuro; e outra, em 2014, na Revista da SBEnBIO-Associação Brasileira de Ensino de Biologia; dois artigos em 2011; e uma Dissertação de mestrado, defendida em 2013.

Todos os autores trazem conceitos importantes para reflexão do tema educação em saúde na escola. Corroboram com a ideia de que a escola é um espaço privilegiado para se desenvolver ações de promoção da saúde associadas ao ensino de modo transversal, como preconizam os PCNs. Trazem discussão a respeito do papel do professor como educador em saúde, sensibilizando-os a aperfeiçoar a prática docente através do desenvolvimento e da implementação de projetos e práticas pedagógicas que possibilitem o diálogo entre a comunidade escolar. Houve destaque para o déficit na formação inicial dos professores, bem como, para a importância da formação continuada dos profissionais da educação, além da adequação e atualização dos conteúdos curriculares para a busca de

atuação pedagógica eficiente quanto ao estímulo à busca pela melhor qualidade de vida.

Segundo Arouca³ (1987 apud NOVAES, 2013), saúde é um termo que não significa apenas não estar doente, é mais:

É um bem-estar social, é o direito ao trabalho, a um salário condigno; é o direito a ter água, à vestimenta, à educação, e, até, a informações sobre como se pode dominar este mundo e transformá-lo. É ter direito a um meio ambiente que não seja agressivo, mas que, pelo contrário, permita uma vida digna e decente; a um sistema político que respeite a livre opinião, a livre possibilidade de organização e de autodeterminação de um povo. É não estar o tempo todo submetido ao medo da violência, tanto daquela violência resultante da miséria, que é o roubo, o ataque, como da violência de um governo contra seu próprio povo (NOVAES, 2013).

A saúde é “resultado das formas de organização social, as quais podem gerar grandes desigualdades nos níveis de vida”, ou seja, advêm de “um conjunto de fatores os quais são condições de alimentação, habitação, educação, renda, meio ambiente, trabalho, emprego, lazer, liberdade, acesso e posse da terra e acesso a serviços de saúde” (BRASIL, 1986).

Ainda, de acordo com Novaes (2013), “muitos são os princípios e conceitos que fundamentam a prática da educação em saúde e da promoção da saúde”. Promoção da saúde provoca mudanças de comportamento organizacional beneficiando a saúde de camadas mais amplas da população e inclui a educação em saúde que promove mudanças de comportamento individual. Para Pelicioni e Pelicioni⁴ (2007 apud NOVAES, 2013) “a educação em saúde baseia-se na concepção de que o indivíduo aprende a cuidar de sua saúde, que é resultante de múltiplos fatores intervenientes no processo saúde-doença, a partir do referencial coletivo de conhecimento de sua realidade”.

³ AROUCA, A. S. S. Democracia é saúde. In: CONFERÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE, 8., 1986, Brasília. **Anais...** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 1987. P. 35-42.

⁴ PELICIONI, M. C. F.; PELICIONI, A. F. Educação e promoção da saúde: uma retrospectiva histórica. **O mundo da saúde**. São Paulo, 320-328, 2007.

Conforme os PCNs (BRASIL,1998), a Educação para a Saúde deve ser tratada como tema transversal, contemplando todas as áreas que compõem o currículo escolar como também levar em consideração todos os aspectos envolvidos na formação de hábitos e atitudes do cotidiano escolar.

Educar para a saúde é responsabilidade de diferentes segmentos. Sendo assim, a promoção da saúde não pode ficar como responsabilidade exclusivamente do setor e das equipes de saúde, mas deve ir muito mais além para se alcançar estilo de vida saudável numa comunidade e seguir na direção do bem-estar global (NOVAES, 2013).

O setor educacional é um aliado importante para a concretização de ações de promoção da saúde voltadas para reestruturar as capacidades dos indivíduos à adoção de decisões favoráveis à sua saúde e à comunidade, “para a criação de ambientes saudáveis e para a consolidação de uma política intersetorial voltada para a qualidade de vida, pautada no respeito ao indivíduo e tendo como foco a construção de uma cultura de saúde” (INSTITUCIONAIS, 2002).

Para se promover saúde no contexto escolar é preciso respeitar “as possibilidades e aos limites do corpo, do intelecto e das emoções, da participação social e do estabelecimento de alianças”. Informar apenas, não é suficiente, é preciso diálogo emancipador do sujeito envolvido na ação educativa de reconstrução do seu próprio conhecimento e isso “implica e requer ter paz, educação, alimentação, renda, ecossistema saudável, recursos sustentáveis, justiça e equidade (...)” (INSTITUCIONAIS, 2002).

A adoção do conceito de promoção da saúde como elemento redirecionador do ensino de biologia é complexo, amplamente abrangente, porém pode acabar por tomar rumo incorreto caso o docente não esteja bem seguro, preparado e capacitado. Ao lecionar, é preciso muito cuidado para não caminhar numa trilha biologicista, restritiva e reducionista.

O Ministério da saúde compreende que o período escolar é fundamental para se trabalhar saúde na perspectiva de sua promoção desenvolvendo ações para a prevenção de doenças e para o fortalecimento dos fatores de proteção. Crianças, jovens e adultos que se encontram nas escolas vivem momentos em que os hábitos e as atitudes estão sendo criados e, dependendo da idade ou da abordagem estão sendo revistos. Por outro lado uma função pedagógica específica tem uma função social e política voltada para a transformação da sociedade, relacionada ao exercício da cidadania e ao acesso às oportunidades de desenvolvimento e de aprendizagem, razões que justificam ações voltadas para a comunidade escolar para dar concretude às propostas de promoção da saúde (INSTITUCIONAIS, 2002).

Além de necessário, urge que os professores de Ciências e de Biologia sejam educadores em saúde através de ações integradas e coesas para que se alcancem sucesso e impacto e não apenas transmitindo informações sobre doenças, seus ciclos, sintomas e profilaxias, trabalhando como, por exemplo, a temática saúde através de debates de modo a auxiliar tanto na absorção do conhecimento científico como na reconstrução de princípios e atitudes reflexivas levando-os ao seu cotidiano fortalecendo valores e hábitos para um projeto de vida saudável em todos os seus aspectos (COSTA; GOMES; ZANCUL, 2011).

Sabendo que a promoção da saúde na escola é essencial, e que as escolas não devem deixar de trabalhar este tema, é importante refletir a maneira de trabalhar. Diante deste panorama, a necessidade não apenas de abordagem da temática da saúde, como também a preparação dos profissionais para desenvolver este trabalho, deve ser questionada e analisada, levando em consideração quais profissionais estão sendo formados para atuarem na promoção da saúde na educação básica, e como esta formação ocorre (NOVAES, 2013).

Percebe-se, segundo Costa, Gomes e Zancul (2011), um desconhecimento da importância do papel do professor como orientador em Educação em Saúde na escola. Quando se fala em formação de professores constata-se que há um déficit na formação inicial relativo a esse tema, uma das causas que provoca atuação pedagógica ineficiente quanto à adoção de estratégias e metodologias (GAVIDIA 2009 apud COSTA; GOMES; ZANCUL, 2011).

Há, ainda, que se pensar na saúde dos profissionais da educação. “Uma escola promotora da saúde inclui essa ideia de saúde, de estar saudável, incluindo o bem-estar docente”. A reflexão sobre a saúde dos docentes é, hoje, uma emergência devido ao estresse diário do esforço repetitivo e situações dramáticas do cotidiano (INSTITUCIONAIS, 2002).

Percebeu-se, nas literaturas revisadas neste artigo, que há ideias em comum quanto à abordagem de conteúdos voltada para a promoção da saúde como tema transversal:

(...) a temática saúde é apontada nas habilidades e competências a serem desenvolvidas em Biologia, nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio-PCNEM, afirmando que os alunos devem ser capazes de relacionar aspectos fisiológicos à saúde, e a degradação ambiental com situações de agravo, bem como julgar ações de intervenção, identificando aquelas que visam à preservação e à implementação da saúde individual, coletiva e do ambiente (BRASI, 2000 apud DIONOR; FERREIRA; MARTINS, 2014).

Observou-se, também, que há muito ainda a se pesquisar e discutir quanto à importância da abordagem de conteúdos com esse foco, além da necessidade de se pensar numa melhor formação e preparação dos profissionais da educação básica, de desenvolvimento de projetos, técnicas, metodologias de práticas pedagógicas e atualização de currículos de Ciências e Biologia que permitam trabalhar e efetivar a transversalidade desse tema.

No entanto, ficou comprovado que é através da educação e da promoção em saúde que se podem provocar mudanças de comportamento tanto individual quanto organizacional, visto que o conhecimento científico adquirido e compreendido permite gerar as próprias concepções pelos indivíduos, tornando-os conscientes e capazes de assumir postura para melhoria qualidade da vida da comunidade.

A escola, além de sua função pedagógica, tem função social e política para a transformação da sociedade, é o espaço para integrar profissionais de saúde e da educação, pais, alunos e membros da comunidade ao exercício da cidadania e ao compartilhamento de informações de modo a concretizar propostas de promoção da saúde no período escolar da educação básica.

Para garantir o direito à saúde é preciso envolver uma rede de apoio nas mais diversas instâncias, para, assim, efetivar a promoção. Faz-se necessário, junto à comunidade escolar, envolver “os conselhos de saúde, de direitos da mulher, da cidadania, de defesa da criança e do adolescente, tutelares, associações de moradores, de pescadores, de domésticas, de professores, grêmios estudantis, movimentos ligados a partidos políticos ou às igrejas e tantos outros” (INSTITUCIONAIS, 2002).

De fato, a interface ensino de Biologia e promoção da saúde comporta uma tensão conflituosa, considerando a transversalidade como forma de abordagem sobre saúde, que esse artigo não conseguiu desvendar. Sendo assim traz-se à tona a possibilidade de se desvendar através de outros métodos de pesquisa ou numa perspectiva mais abrangente. Contudo, acredita-se que foi possível atingir os objetivos propostos para esta pesquisa.

Buscando-se desenvolver o espírito crítico-científico de modo a formar princípios de cidadania dos educandos e auxiliar no desenvolvimento da qualidade da vida diária, o ensino de Biologia têm sofrido várias modificações ao longo dos anos, fomentadas pela preocupação com saúde de modo geral.

A abordagem da temática saúde nos conteúdos dos livros didáticos de Biologia está relacionada a aspectos fisiológicos, a aspectos históricos, à

preservação e à degradação ambiental com situações de agravos, a propostas de intervenção para a sustentabilidade, à profilaxia, prevenção e tratamento de doenças e, geralmente, são citados brevemente com abordagem biomédica ou socioecológica no texto principal ou restrito aos textos complementares (DIONOR; FERREIRA; MARTINS, 2014).

Dessa forma, é possível compreender melhor a relação da vida cotidiana com o universo das Ciências, mas não é o suficiente para desenvolver a autonomia dos educandos. É preciso desenvolvê-los ao ponto de usar o conhecimento de forma crítica e reflexiva, de relacionar aos determinantes de sua própria saúde e aos fatores da sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível verificar a importância da abordagem dos conteúdos de Biologia voltada para a promoção da saúde, na prática docente da educação básica, considerando as orientações propostas pela Organização Mundial de Saúde e a transversalidade conforme preconiza os PCN's, de modo que seja possível estimular os indivíduos a conquistar sua dignidade, qualidade de vida e o direito a saúde.

Verificou-se a necessidade de criação de programas de formação continuada sobre a temática para os profissionais da educação e de realizar atualizações nos currículos dos cursos de formação de professores, dos Projetos Políticos Pedagógicos das escolas e dos conteúdos curriculares dos livros de Ciências e de Biologia da Educação Básica.

Por fim, tomando como base os dados revelados nos artigos pesquisados, esta pesquisa aponta para a necessidade de pesquisas sobre educação em saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. **Secretaria de Políticas de Saúde**. Projeto Promoção Saúde. Distritos sanitários: concepção e organização o conceito de saúde e do processo saúde-doença. Brasília. Ministério da Saúde, 1986.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: temas transversais: Saúde**. Brasília: MEC/SEF, 1998. 436 p.

BONAVIDES, P. **Curso de Direito Constitucional**. São Paulo: Editora Malheiros, 2009. 827 p.

COSTA, S; GOMES, P. H. M.; ZANCUL, M. S. **Educação em Saúde na escola na concepção de professores de Ciências e de Biologia**. VIII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, 2011. 10 p.

COSTA, S.; GOMES, P. H. M.; ZANCUL, M. S. **Educação em Saúde na escola na concepção de professores de Ciências e de Biologia**. In: VIII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, 2011, Campinas. Anais. Campinas: ABRAPEC, 2011. Disponível em: <<http://www.nutes.ufrj.br/abrapec/viiienpec/resumos/R0922-1.pdf>>. Acesso em: 18 de outubro 2015.

DIONOR, G. A.; FERREIRA, R. L.; MARTINS, L.; Abordagens de Saúde em Livro Didático de Biologia: Construção de Ferramenta Analítica. **Revista SBEnBIO**, n 7, p. 2796-2808, Out. 2014.

EDMUNDO, K. ; BITTENCOURT, D.; NASCIMENTO, G. Saúde e educação: proposta pedagógica. **Revista Salto para o futuro**. Rio de Janeiro, RJ, ano 18, n.12, p. 52, Ago. 2008.

INSTITUCIONAIS, Informes Técnicos. A promoção da saúde no contexto escolar. **Revista Saúde Pública**, São Paulo v. 36, n. 2, p. 533-35, 2002.

NOVAES, C. B. **Promoção da saúde na educação básica: possibilidades e desafios para Licenciatura em Enfermagem**. 2013. 84p. Dissertação (Mestrado em Ciências Programa Enfermagem Psiquiátrica) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto. 2013.

Recebido: 27/05/2019

1ª Revisão: 27/11/2019

Aceite final: 29/12/2019